



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

HANNA SCHAPER LIMA

OS PROBLEMAS RELACIONADOS À EMISSÃO DE PRESCRIÇÕES DE REPETIÇÃO
NA ATENÇÃO BÁSICA E PROPOSTAS PARA CORREÇÃO DE CONDUTAS

SÃO PAULO
2020

HANNA SCHAPER LIMA

OS PROBLEMAS RELACIONADOS À EMISSÃO DE PRESCRIÇÕES DE REPETIÇÃO
NA ATENÇÃO BÁSICA E PROPOSTAS PARA CORREÇÃO DE CONDUTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE LOPES DE SOUZA

SÃO PAULO
2020

Resumo

Frequentemente é solicitada na UBS a renovação de receitas por parte dos pacientes, sem avaliação médica em consulta. A reavaliação periódica dos pacientes é necessária para que se possa checar a indicação do tratamento, dose adequada, uso correto e a necessidade da medicação. A sobrecarga de serviço nas unidades dificulta o agendamento de novas consultas, por isso muitas vezes os médicos se vêem pressionados a renovar receitas para que seus pacientes não descontinuem o tratamento e desestabilizem seu quadro clínico. Para medicamentos dispensados na UBS, é proposto o agendamento da consulta e o fornecimento de medicação conforme receita mais recente, mesmo que vencida, até a data da consulta. Para medicamentos dispensados em Farmácia Popular, a receita será renovada conforme a mais recente e mediante breve avaliação médica após acolhimento pelo enfermeiro. Para psicofármacos, um período da semana é dispensado na agenda médica apenas para marcar pacientes usuários de psicofármacos que necessitam renovar receitas. Como resultados, são esperados um melhor acompanhamento longitudinal dos pacientes e de suas famílias, com reavaliações periódicas, melhor controle de doenças crônicas, realização de exames preventivos em períodos adequados e orientações mais frequentes sobre estilo de vida, garantindo uma melhor promoção à saúde.

Palavra-chave

Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição. Uso Indevido de Medicamentos. Substâncias Controladas. Receita Médica. Psicotrópicos. Prescrição Médica. Medicamentos para a Atenção Básica. Controle de Medicamentos e Entorpecentes. Adesão ao Tratamento. Acompanhamento dos Cuidados de Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Uma das situações mais comuns encontradas na rotina de uma Unidade Básica de Saúde é a solicitação de renovação de receitas por parte dos pacientes que usam medicamentos para tratamento de doenças crônicas. É frequente a falta em consultas agendadas, sendo que esses pacientes buscam a unidade posteriormente com o intuito de obter nova receita, para que não deixem de adquirir seus medicamentos de forma gratuita.

Também é comum os pacientes levarem receitas de familiares para que sejam renovadas em suas consultas, além da prática de deixar as receitas com recepcionistas para que sejam renovadas e buscadas posteriormente. Muitos pacientes estavam adquirindo novas receitas, porém há anos sem avaliação médica em consulta. Essa prática leva a prejuízos para a saúde desses pacientes, pois eles não têm uma avaliação médica, momento em que se verifica a necessidade de ajuste de dose, troca de medicamento ou efeitos colaterais.

O objetivo deste estudo é propor um protocolo de conduta por parte de toda a equipe da unidade frente a essas demandas, com o intuito de melhorar o serviço de saúde oferecido aos usuários e minimizar os riscos da renovação de prescrição sem reavaliação médica.

ESTUDO DA LITERATURA

A renovação de receitas é uma prática muito comum nas unidades básicas do país. Essa renovação de receitas de medicamentos de uso contínuo traz potenciais riscos à saúde dos usuários se não houver avaliação clínica por parte do médico (Reis, 2018; Saastamoinen, 2009) e muitas vezes leva à manutenção de medicamentos sem reavaliação do plano terapêutico individualizado (Cruz, 2015).

Frequentemente os médicos se vêem em uma situação difícil, pois a reavaliação periódica dos pacientes é necessária para que se possa checar a indicação do tratamento, se a dose é adequada àquele paciente, seu uso correto e se a medicação ainda é necessária. É na reavaliação do paciente que o médico assistente poderá detectar problemas relacionados aos medicamentos - que são mais comuns quando os pacientes não são reavaliados periodicamente (Saastamoinen, 2009) - em uso e suas interações, a existência de dependência ou de farmacoterapia prolongada. Independente do tempo de tratamento, os pacientes precisam ser reavaliados de forma frequente ao longo do ano, devido ao surgimento ou alteração de sintomas (Parecer CFM, 2006; Reis, 2018).

Os pacientes com doenças crônicas representam um grande desafio para as equipes da atenção básica, pois são muito prevalentes e sua abordagem, para ser efetiva, envolve toda a equipe de saúde e exige o comprometimento dos indivíduos e de suas famílias. Muitas vezes é importante a reorganização das atividades das equipes de saúde para o alcançar melhores resultados em pacientes de doenças crônicas. (Ministério da Saúde, 2014).

Além disso, os atendimentos não presenciais são antiéticos (CREMESP, 2012), porém a sobrecarga de serviço nas unidades dificulta o agendamento de novas consultas, já que até a data da mesma, a receita antiga não terá mais validade, por isso muitas vezes os médicos se vêem pressionados a renovar receitas para que seus pacientes não descontinuem o tratamento e desestabilizem seu quadro clínico.

AÇÕES

Como propostas para tentar amenizar os problemas relacionados à emissão de receitas sem reavaliação do paciente, são apresentadas três situações com suas respectivas orientações aos profissionais da unidade que estejam abordando o paciente, sejam farmacêuticos, recepcionistas ou enfermeiros.

- ♦ Para medicamentos dispensados na UBS: o paciente deverá ser orientado a agendar consulta médica para reavaliação do quadro clínico e solicitação de exames se necessário, e a farmácia continuará fornecendo medicação conforme receita mais recente, mesmo que vencida, até a data da consulta.
- ♦ Para medicamentos dispensados em Farmácia Popular: o paciente será acolhido pelo enfermeiro, a receita será renovada conforme a mais recente e mediante breve avaliação médica. O paciente deverá ser orientado a agendar consulta médica para reavaliação do quadro clínico e solicitação de exames se necessário, bem como deverá ser informado que a receita não será novamente renovada fora do período de consulta médica. Orientações devem ser registradas em prontuário.
- ♦ Para psicofármacos: um período da semana é dispensado na agenda médica apenas para marcar pacientes usuários de psicofármacos que necessitam renovar receitas. É feita avaliação da indicação do medicamento, presença de sintomas ou efeitos colaterais, duração do tratamento, farmacoterapia prolongada, início de desmame do medicamento se indicado. Receita será renovada conforme indicação do caso.

RESULTADOS ESPERADOS

O compromisso com a educação em saúde dos pacientes e com a mudança na forma de trabalho deve envolver toda a equipe. Os agentes comunitários de saúde são fundamentais para auxiliar na orientação dos usuários devido ao contato próximo. A enfermagem ajuda diretamente o trabalho dos médicos nos casos com indicação de acolhimento. Já a recepção tem papel fundamental de orientar quanto às mudanças no funcionamento e de filtrar os pacientes que serão avaliados no mesmo dia.

Como resultados, são esperados um melhor acompanhamento longitudinal dos pacientes e de suas famílias, com reavaliações periódicas, melhor controle de doenças crônicas e de eventos adversos dos medicamentos, realização de exames preventivos em períodos adequados e orientações mais frequentes sobre estilo de vida, garantindo uma melhor promoção à saúde e evitando o uso inadequado de medicamentos e de doses, bem como o abuso de substâncias.

REFERÊNCIAS

CREMESP. BIOÉTICA. Prática de trocar receita é considerada infração ética. São Paulo, 2012. 16 p.

CRUZ, Bárbara A. Barbosa. ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE RENOVAÇÃO DE RECEITAS DE PSICOTRÓPICOS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS - MINAS GERAIS. Campos Gerais, MG: UFMG, 2015.

Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 35. ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO DA PESSOA COM DOENÇA CRÔNICA. Brasília, 2014.

PROCESSO-CONSULTA CFM Nº 2.145/06 - PARECER CFM Nº 12/06. Orientação aos médicos quanto à prescrição de medicamentos de uso contínuo. Brasília, 2006.

Reis, ILF. et al. Renovação de Prescrição Médica na atenção primária: uma análise crítica. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2018.

Saastamoinen, LK. et al. An intervention to develop repeat prescribing in community pharmacy. Helsinki, Finland: Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics, 2009.